A SCENA MUDA

FABIAN
RIO

A "Revista da Semana"

ASSOCIARA' OS SEUS ASSIGNANTES NA LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA do MUNDO   93.000 CONTOS de PREMIOS

A LOTERIA NACIONAL HESPANHOLA UNIVERSALMENTE CONHECIDA POR LOTERIA DE MADRID, REATINGIRÁ ESTE ANNO PROPORÇÕES NUNCA EGUALADAS EM SORTEIOS LOTERICOS. A TOTALIDADE DOS PREMIOS A DISTRIBUIR É DE 69.160.000 PESETAS, CIFRA ESPANTOSA QUE, AO CAMBIO ACTUAL, REPRESENTA CERCA DE 93.000 CONTOS DE RÉIS NA NOSSA MOEDA. ESSES SESSENTA E NOVE MILHÕES DE PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM 7.409 PREMIOS, ENTRE OS QUAES :

1 de 15 milhões de pesetas — 21.000 contos
1 de 10 milhões de pesetas — 14.000 contos
1 de 5 milhões de pesetas — 7.000 contos
1 de 2 milhões de pesetas — 2.800 contos
1 de 1 milhão de pesetas — 1.400 contos
1 de 500 mil pesetas — 700 contos
1 de 250 mil pesetas — 350 contos

A' semelhança do que já fizera em seis annos anteriores, a "REVISTA DA SEMANA", mandou adquirir em Madrid tres bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma de tres séries de 1.000 assignaturas, e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes de cada série será feita nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS;
40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SERIE.

EXEMPLIFICANDO e ACEITANDO a HYPOTHESE FELIZ de SAHIR PREMIADO COM o GRANDE PREMIO de 15 **MILHUES** de **PESETAS** UM dos BILHETES DA "REVISTA DA SEMANA", os ASSIGNANTES RECEBERAO:

O assignante possuidor da centena....................	7.500.000 pesetas	(10.500 contos approximadamente
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas....	166.666 pesetas	(230 contos approximadamente
Cada um dos restantes 990 assignantes..............	6.060 pesetas	(8:400$000 approximadamente

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50% do premio. Para evitar esta desegualdade o numero que regulará para a distribuição do premio que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da "**REVISTA DA SEMANA**" não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

Estão desde já abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as tres séries de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série. : : : : :

1.ª série **42.705**
2.ª série **1.963**
3.ª série **34.637**

Estes tres bilhetes acham-se depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid : : : : :

Assignar, pois, a

"Revista da Semana"

equivale a jogar sem nenhum desembolso na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar

10.500 contos.

PARA QUE MELHOR SE APREHENDA A VANTAGEM DE UMA ASSIGNATURA DA "REVISTA DA SEMANA" BASTARÁ DIZER-SE QUE POR 50$000 RÉIS, PREÇO DA ASSIGNATURA, O ASSIGNANTE FICA HABILITADO A GANHAR OS MILHARES DE CONTOS DO PREMIO DE UMA LOTERIA CUJO BILHETE CUSTA ACTUALMENTE 3.000$000 RÉIS.

A SCENA MUDA

SUMMARIO do n. 143 — 38.° do ANNO III

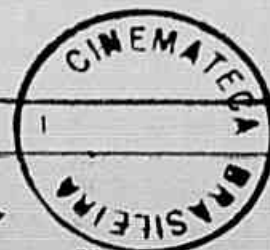
— 14 de Dezembro de 1923 —

A' sombra da cadeira electrica — (Alice Lake, Conrad Nagel e Charles Clary) 6
Tristão e Isolda — (Andrée Lionel, Tania Deleyme, Raymone, Myrial e Martial Regnier) 8
Pode uma mulher amar duas vezes? — Ethel Clayton) 10
Thesouro fatal — (Tom Mix, Claire Adams, Donald Mac Donald e George Seigmann) 11
Decadencia humana — (Mrs. Wallace Reid James Kirkwood, Bessie Lowe, Robert MacKim, Claire Mac-Dowell, George Hackathorne e Lucille Ricksen) 13
Filhas prodigas — (Gloria Swanson, Ralph Graves, Vera Reynolds, Theodore Robert, Charles Clary, Maude Wayne e Eric Mayne) 16
Vingança de amor — (May Alison, Darrel Foss, Joseph Kilgour, Claire Du Brey e Effie Conley) 20
Um marido de verdade — (Viola Dana) 23
A mulher núa — (Francesca Bertini, Angelo Ferrari, Franco Gennaro e Gino Viotti). 26
O lar de um homem — (Harry T. Morey, Matt Moore, Kathlyn Williams e Grace Valentine) 28
Perigos occultos — (Jean Paige e Joe Ryan) 31
Vidocq — (René Navarre) 33
As novidades na tela — (Miss Martha Mansfield) 5
Os que vivem no écran — (Miss Dorothy Mackail) 14
Os namorados no cinematographo — (Leatrice Joy e Lewis Stone, da *Paramount*) 15
Os typos de belleza na scena muda — (Miss Betty Compson, da *Paramount*) 18
As estrellas da scena muda — (Miss May Alison, da *Metro*) 22

REFRESCO
DELICIOSO

DISTRIBUIDORES

PERNAMBUCO	FRATELLI VITA	RIO DE JANEIRO	COMP. GRACIEMA
BAHIA	FRATELLI VITA	S. PAULO	ZANOTTA, LORENZI & C.
VICTORIA	FABR. YPIRANGA	PORTO ALEGRE	JORGE THOFEHRN & C.
PELOTAS	CERVEJARIA RITTER		

RUA HILARIO RIBEIRO, 20 --- Telephone VILLA 1234

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 13660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 142 — 38° — DO 3.º ANNO || RIO DE JANEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1923

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros)	48$000
Um semestre 26 numeros	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero avulso	1$000
Num atrazado	1$500

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS

Um anno	50$000
Seis mezes	26$000
Estrangeiro	55$000
Numero avulso	1$200
Numero atrazado	1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

Barbara La Marr adoptou uma menina italiana de cinco annos. Barbara acha-se actualmente em Roma filmando *A Cidade Eterna*. No espaço de um anno casou-se e adoptou duas creanças.

William Desmond e sua esposa May Mac Avoy abandonáram momentaneamente a cinematographia para trabalhar juntos em um *music-hall* de Londres.

May Mac Avoy voltará porem a trabalhar para a *Famous Players*. Dizem que quando recentemente desejou separar-se d'essa companhia, affirmou que a queriam forçar a assignar um documento compromettendo-se a usar vestidos extremamente curtos para certos films.

Wanda Hawley e Nigel Barrie passaram um máu quarto de hora, ha algumas semanas — quando lhes coube representar em uma scena dramatica, ante os olhos de innumeros espectadores.

Estes eram alumnos da Faculdade de Bellas Artes de Londres, que se tinham feito convidar para uma visita ao studio da *Gaumont*, com a condição expressa de que lhes fosse permittido presenciar o exemplo de como se trabalha na cinematographia.

Não estavam habituados a trabalhar diante de publico e quasi desmaiaram de emoção.

Camille Deslys, acha-se em Hollywood, onde fará diversos *films* para a *Universal*. Camille é irmã da malograda Gaby Deslys.

MISS **MARTHA MANSFIELD**, da "PARAMOUNT" que pereceu á 30 de Novembro ultimo, em um incendio occorrido durante o ensaio de um film.

Libertado afinal, Felton teve um grande gesto de generosidade: — desobrigou Bebé de sua promessa.

A' sombra da cadeira electrica

Film da *Metro*, tendo como protagonistas ALICE LAKE, CONRAD NAGEL e CHARLES CLARY.

***

BEBÉ era uma artista de intelligencia fulgurante e extraordinaria belleza, que arrastava apoz si um numeroso cortejo de admiradores. Mas entre tantos apaixonados trez se destacavam por sua pertinacia e assiduidade.

O primeiro era o jovem advogado Sr. TALBOT, que a conhecia desde o tempo em que era ainda apenas um estudante na Universidade de Yale e que desde então, nutria por BEBÉ uma paixão moral platonica, mas profunda e sincera; os dous outros eram homens de moral duvidosa. Um chamava-se HUME, o outro FELTON.

HUME, para se livrar do seu rival e ficar unico senhor do coração de BEBÉ, denunciou-lhe a casa de jogo á policia, que o prendeu. Passado algum tempo, FELTON conseguiu libertar-se, prestando fiança.

A policia muito justamente, receiou um encontro entre estes dous homens, a quem um grande odio devia separar e TALBOT, que fôra nomeado promotor publico, foi prevenido d'esse receio; não sómente sugestionado pelo seu amor a BEBÉ mas tambem no cumprimento do seu dever, intimou HUME a retirar-se da cidade, para evitar um crime, em que fatalmente ficaria envolvido o nome da gentil artista.

HUME, encolerisado, recusou obedecer a essa intimação e como TALBOT o ameaçasse de usar da força para o compellir a respeitar os desejos da justiça, HUME acedeu afinal mas com uma condição: — que BEBÉ se tornaria sua esposa. A actriz porem, què não o amava, recusou com horror similhante ideia:

Quando HUME assim hesitava em attender á intimação da policia FELTON appareceu.

Era o encontro tão temido entre os dous figadaes inimigos. Trocaram-se ameaças violentas. FELTON jurou que se vingaria de HUME; e este affirmou que mesmo sem que elle realizasse a vingança promettida, tinha recursos para leval-o á cadeira electrica.

Só a presença de TALBOT e de BEBÉ evitou que os dous chegassem ás vias de facto. E apenas FELTON se retirou HUME voltou a pedir a BEBÉ que consentisse em ser sua esposa, ao que ella recusou de novo.

HUME, então, dominado ela mais profunda tristeza, declarou-lhe saber que não duraria muito. Os medicos já o tinham desenganado. Pedia, por isso, a BEBÉ que caso elle morresse subitamente entregasse aquella carta e um amuleto a FELTON de quem apezar de tudo, se dizia amigo.

BEBÉ prometteu e retirou-se.

No dia seguinte, todos os jornaes noticiavam o assassinato do jogador HUME e a accusação recahia sobre FELTON.

Este foi preso e submettido a julgamento. Seu accusador foi o promotor TALBOT, que apertou o infeliz num cerco de argumentos cerrados. Neste furor com que TALBOT accusava FELTON havia em grande parte o ciume de BEBÉ e por outro lado sua pro-

Bebé ouvia com horror aquella troca de ameaças.

funda convicção de que o assassino fôra realmente FELTON, tantas eram as provas que pareciam condemnal-o.

BEBÉ porem não abandonou o infeliz. Perante o tribunal fez quanto poude para defendel-o; e quando o jury o condemnou a ser executado na cadeira electrica, BEBÉ não o abandonou ainda, chegando a procurar convencel-o de que o amava, para que assim, em sua desdita, sentisse alguma ventura.

Entretanto, TALBOT tivera um trabalho tão extenuante nesse julgamento, que cahiu no leito preso de um grave esgotamento nervoso. E durante essa enfermidade, começou a assedial-o uma ideia terrivel :

Estaria FELTON realmente innocente como affirmava BEBÉ ? Tão cruel presentimento nunca mais o largou. Ergueu-se do leito ainda abatido e começou novas e apuradas investigações. Mas nada conseguia encontrar que o convencesse de estar em presença de um erro judiciario.

O dia da execução se approximava. Era o dia de Natal. Para socegar seu espirito, TALBOT procurou fazer com que FELTON confessasse que assassirá-a HUME, mas o infeliz continuou a se declarar innocente.

Foi nesse momento, quando FELTON ia já a caminho da cadeira electrica, que BEBÉ se lembrou de lhe entregar o amuleto que HUME lhe deixára.

TALBOT, examinando esse objecto, carregou em uma pequena mola. Logo de dentro do amuleto saltou um papel :

(Continua na pag. 34)

Bebé foi ao tribunal disposta a defender, emquanto pudesse, o accusado.

Em baixo, á esquerda: No dia seguinte, a actriz tem a surpreza de ler nos jornaes a noticia de que Hume fôra assassinado.

A' direita: Apenas Felton se retirou Hume voltou a lhe pedir que consentisse em ser sua esposa.

Tristão e Isolda

Conto extrahido da celebre lenda, com o mesmo titulo, do seculo XII e cinematographado pela *Union-Eclair* com os seguintes:

INTERPRETES

Isolda dos cabellos louros — ANDRÉE LIONEL
Ysolda das mãos brancas — TANIA DALEYME
Brangien — RAYMONE
Tristão — SYLVIO DE PEDRELLI
O rei Marc — BRAS
O duque Hael — DUTRETE
Frocin — *Frank Heur's*
Kaherdin — *Matringe*
Andret — *Fucks*
Governal — *Myrial*
Agyuguerran — *Martial Regnier*

CANTO PRIMEIRO

O MORHOLT DA IRLANDA

O rei MARC governa em Cornouailles, um povo pacifico, do qual Tintagel é a riquissima cidade. O soberano, leal e bom, é tão temente a Deus como respeitador da honra. E' tio de TRISTÃO DE LEONNOIS, cavalleiro magnifico, corajoso como o leão, e doce como uma gazella.

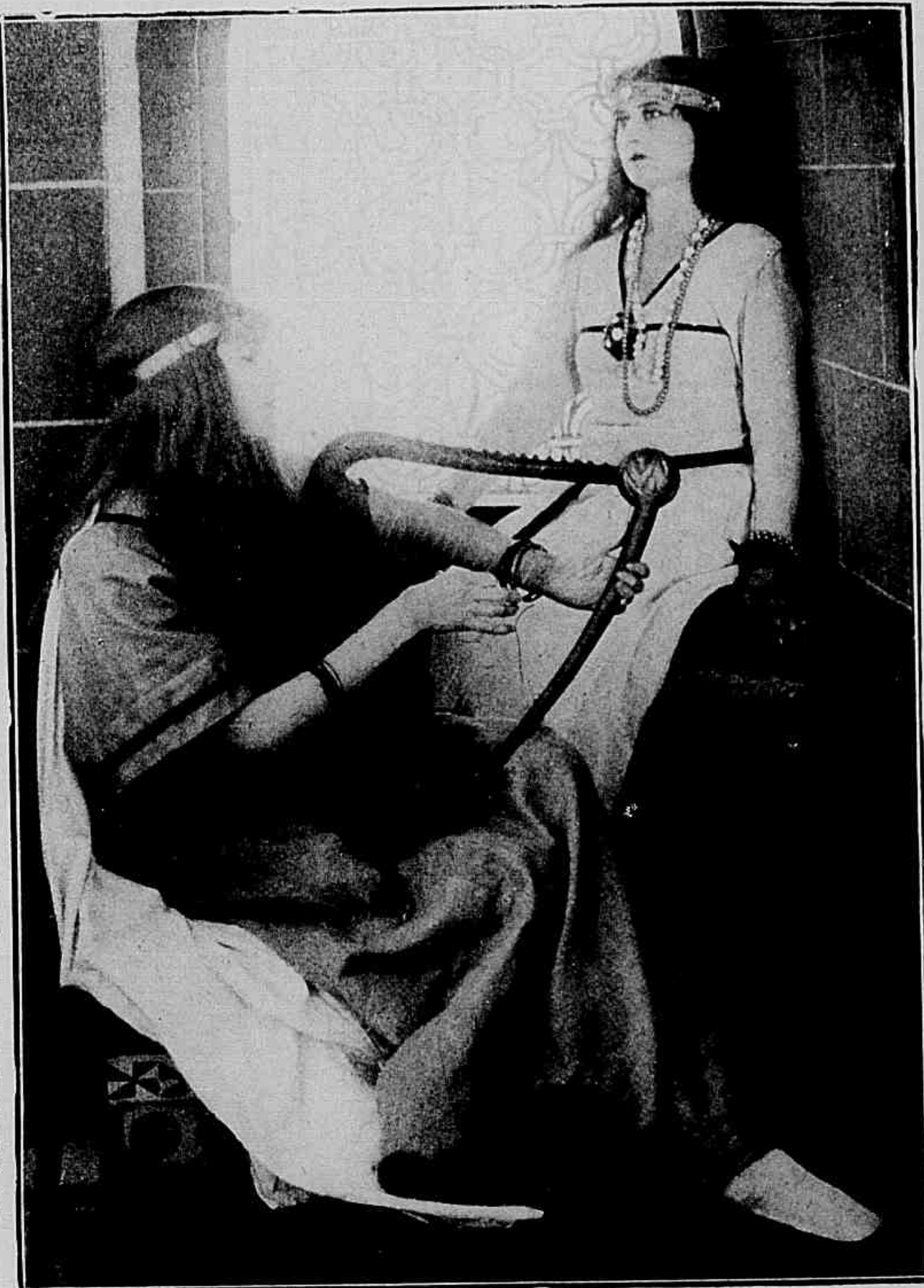
Um dia, a desgraça quebrou, implacavel, a tranquilliadde com que alli decorriam os dias: a esquadra do rei ARGIUS, sob o commando do MORHOLT da Irlanda, pairava em frente a Tintagel, a reclamar o tributo da cidade: trezentos mancebos e trezentas adolescentes tiradas á sorte!

Uma vergonha para a cidade! E' preciso livral-a de similhante opprobrio, por meio das armas; e TRISTÃO ousa enfrentar o inimigo, commandando a gente de Tintagel. E' rude o combate, mas TRISTÃO sahe vencedor, matando MORHOLT, o cavalleiro gigante. Recebe, porem, uma estocada, de arma envenenada, e fica a pique de morrer tambem.

Do ferimento, o sangue envenenado jorra em torrente exhalando fetido insupportavel. Então, o valente mancebo, para não soffrer a magua de ver fugirem d'elle horrorizados seus amigos, ordena que o atirem em um pequeno barco desarvorado, sem vela nem remos e, empunhando a Lyra, deixa-se vagar mar em fóra á mercê das ondas.

Na Irlanda, YSOLDA, a loura filha do rei ARGIUS, chora a morte de MORHOLT, seu tio, ás mãos de um guerreiro desconhecido e lamenta vergonha tão grande para seu povo.

Um dia, na superficie do mar sereno, YSOLDA avista um barco, que não tem timoneiro, nada que o governe. E' o barco de TRISTÃO, que já está quasi morto. A princeza não procura saber quem é o moribundo e, obediente ás leis do coração, leva-o para seu castello, trata d'elle e cura-o!

As narrativas maravilhosas de TRISTÃO encantam YSOLDA, porem elle não se julga seguro alli a despeito de tudo. Os companheiros de MORHOLT podem reconhecel-o... E uma noite o mar indulgente, que o trouxéra

Os dias passaram-se interminaveis mas não conseguirem extinguir aquelle amor em seu coração

Mas nesse momento, elle pronunciou em sonhos seu nome e ella deteve o gesto vingador

até alli leva-o de novo ás escondidas!

CANTO SEGUNDO

O Filtro de Amor

Entretanto, em Tintagel, alguem se aproveitou da ausencia de Tristão para o perder. E' Frocin, o bobo do rei, que odeia do fundo de sua alma vil o mancebo. Elle aconselhou o soberano a casar-se para assegurar sua descendencia, mas, quando, está proximo a ceder, o rei vê reapparecer Tristão, que elle muito estremece e, cheio de alegria, esquece tudo o mais.

O bôbo, porem, como todos os infames, não dorme sobre seus intuitos e o facto de encontrar na lyra de Tristão um fio de cabello de mulher é motivo para persuadir de novo o rei de que se deve casar e escolher para esposa a bella a quem pertenceu esse fio de ouro, mais fino e sedoso do que a propria seda.

Tristão lembra-se, assim, da loura Ysolda e offerece-se ao rei seu tio, para com risco da propria vida, ir procurar a belleza dos cabellos de ouro e trazel-a a sua presença.

Entretanto, em Weisefort, na Irlan-

(Continua na pagina 32)

O filtro magico começou a agir e o amor ligou-os para sempre.

Tristão é o primeiro a dobrar o joelho a beijar a mão da nova rainha

O bom homem, acreditando em sua mentira, recebeu-a carinhosamente.

Ethel apresentou-se ao agricultor levando a bandeira dos mortos da guerra.

Era o amor que refloria em seu coração.

Pode uma mulher amar duas vezes?

Drama cinematographado pela *Robertson Cole Pictures*, tendo como principal interprete miss ETHEL CLAYTON.

* * *

THOMAZ JEFFERSON GRANT, um valente soldado norte-americano, morrera na grande guerra que terminou em 1918.

Sua viuva, sem recursos e tendo, ainda por cima, que cuidar da educação de seu filhinho, viu-se obrigada a ir trabalhar num *cabaret* para ganhar a vida.

Nessas casas a reputação das mulheres é sempre posta em duvida e assim foi que certo millionario, tomando a formosa senhora por uma aventureira como ha tantas, dirigiu-lhe uma noite galanteios atrevidos. Repellido acompanhou, de longe, a jovem viuva á sua casa e, introduzindo-se em seu quarto, compromette-a por que toda a visinhança vendo alli um homem começou logo a dizer mal d'ella.

Houve mesmo quem quizesse tirar o filho de sua companhia porque, como se sabe, as leis norte-americanas não permittem que as mulheres de má vida tenham creanças comsigo; mas a pobre senhora, sabedora, a tempo, do que se tramava contra ella, fugiu.

Ora, numa aldeia distante, um camponez, tendo expulsado outr'ora seu filho de casa e tendo noticia de que elle morrera heroicamente na guerra, quiz reparar o mal que lhe fizera procurando a moça com que elle se casára depois de sahir de sua casa e trazendo-a para a sua companhia.

Havia, no entanto, no caso uma coincidencia de nomes, porque o soldado morto não era o filho do camponez e sim o marido de ETHEL.

Nossa heroina percebeu isso mas, como não tinha para onde ir e julgando que o filho do camponez morrera tambem na guerra, apresentou-se, embora a medo, como se fosse sua nora.

Escusado seria dizer que o bom homem ficou satisfeitissimo e tudo correria ás mil maravilhas, se o filho, um dia, lhe não apparecesse em casa.

Comprehendendo que tinha sido ludibriado o camponez ficou a principio, contrariadissimo; mas, depois, resolveu estudar detidamente aquelle caso. Fingiu, portanto, não reconhecer o filho e, como elle precisasse de trabalho, deu-lhe um logar em seus campos.

O resultado d'isso foi o rapaz vir a apaixonar-se pela linda viuva e ella tambem por elle. E um incidente pittoresco apressou o desfecho d'aquelle romance.

(Continua na pag. 32)

Thesouro Fatal

Conto de Bernard Mac Couville

Cinematographado pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Grant Malvern — Tom Mix
Helena Durant — Claire Adams
Fabiano — Donald McDonald
Martinez — *Hector Sarno*
Sun Yat — *Edward Peil*
Pollock, o Vermelho — *George Seigmann*
Quentin Durant — *Tom S. Guise*
O capitão Simpson — *Edward Jobson*
Miss Higgins — *Ethel Wales*
Mrs. Malvern — *Minna Ferry Redman*

* * *

Grant Malvern ia tranquillamente para seu rancho situado muito proximo á região deserta do Arizona, quando viu junto a um rochedo, trez homens tentarem atirar a um precipicio o Dr. Quentin Durant, um notavel scientista, que por alli andava fazendo investigações archeologicas.

Malvern avança contra os bandidos e consegue afugental-os apoz alguns momentos de renhida luta. O Dr. Durant, estendido sobre a areia ardente, a contorcer-se de dôres por uma punhalada que recebera de um dos salteadores, explicou então a Malvern o verdadeiro motivo de sua excursão ao Arizona — elle andava á procura de uma mina de ouro que pertenceu a seu avô mas da qual sua familia perdera o roteiro.

Dando essas explicações o desditoso medico entrega a Malvern um mappa d'aquella região e quasi a exhalar o ultimo suspiro, diz-lhe as seguintes palavras:

— Aqui tens um annel em que ha o desenho e demais indicações do local em que se acha minha mina de ouro. Minha filha Helena, que está actualmente em Hong-Kong, na China, possue um annel egual a este e será a tua socia na exploração da mina caso lhe apresentes os papeis e o annel, que agora te confio, em recompensa do que fizeste para me salvar.

Brincando com um rato, que domesticára, Malvern ouvia a narração de Miss Helena.

E, dito isto, o Dr. Durant fechou os olhos para sempre.

. . . .

Alguns dias, depois estava Malvern na cidade de S. Francisco, já em viagem para Hong-Kong, quando os trez bandidos o assaltaram e lhe tomaram os papeis referentes á mina, deixando porem ainda em seu poder o annel revelador.

Em seguida, para que não ficassem vestigios d'esse crime, os miseraveis atiram-o nas aguas da bahia de S. Francisco onde elle teria perecido afogado se não fôra a intervenção de um marinheiro, que o salvou levando-o para bordo de um vapor que nesse mesmo dia partia para a China.

Sem recursos pois, os bandidos lhe haviam roubado tambem todo o dinheiro que trazia comsigo, Malvern acceitou o logar de foguista de bordo e assim proseguiu na viagem.

Chegando finalmente a Hong-Kong seu primeiro pensamento foi procurar miss Helena Durant, dar-lhe noticia do fellecimento de seu pai e referir-lhe o caso dos papeis e do assalto de que fôra victima.

Graças á bôa vontade do capitão, o bravo rapaz poude regressar da China como passageiro de primeira classe.

Grande porem foi sua decepção ao chegar á casa

da filha do medico, onde foi informado de que alguns dias antes amigos do fallecido scientista a haviam convidado para um passeio de que ella não mais voltava.

Isso parece tão suspeito a MALVERN que elle entra em indagações e, com auxilio dos marinheiros do vapor em que se transportára para a China, consegue saber que miss HELENA está prisioneira dos bandidos no famoso *Café da Lanterna Amarella*.

Sem perda de um minuto dirige-se com os marinheiros a esse café, onde consegue, apoz uma luta terrivel, libertar miss HELENA que lhe conta ter sido victima de uma cilada dos bandidos, que desejavam roubar-lhe o annel e os papeis em seu poder.

Com a offerta de uma generosa recompensa MALVERN consegue interessar SIMPSON, capitão do vapor, que os reconduz ao Arizona em perseguição dos bandidos. Miss HELENA acompanha-os, não só pelo desejo de se apoderar da mina como pelo prazer de estar ao lado de MALVERN, cuja figura sympathica muito a encantou.

E a convivencia dos longos dias de viagem despertára no coração de ambos um grande e verdadeiro amor.

. . . .

Proximo ás ruinas do Arizona, POLLOCH, 1.º foguista do vapor em que tinham viajado, avista alguns cavalleiros a galope em direcção á região onde deve estar a mina de DURANT. São os mesmos bandidos que apóz mil investigações haviam descoberto o local.

O chefe dos bandidos e um chinez alli estavam a sua espera.

MARTINEZ, SUN YAT e FABIANO, os trez chefes do bando, fazem uma parada para discutir o caminho a seguir. GRANT MALVERN e POLLOCH approximam-se e atacam-os subitamente com grande energia.

MARTINEZ é em poucos segundos subjugado pelo robusto POLLOCH, emquanto SUN YAT, louco de pavor, rola pela montanha escarpada e desapparece no abysmo. MALVERN persegue FABIANO que, levando, á garupa uma enorme caixa em que provavelmente estão os mappas da mina, parte, em disparada. Nessa occasião passa pela estrada um jovem *sportman* em um possante automovel de corrida que MALVERN consegue emprestado para a perseguição do criminoso.

FABIANO havia já desapparecido na extrema curva do caminho, mas, apoz alguns minutos de carreira vertiginosa, MARVERN avista-o ao longe. Mais alguns instantes e eil-o a seu lado.

Num gesto de verdadeira audacia atira-o do animal ao chão

(Continua na pag. 32)

Aquella convivencia cheia de emoções creára entre elles laços eternos.

Via-se ao longe um grupo de cavalleiros gallopando furiosamente.

Decadencia humana

Conto de C. GARDNER SULLIVAN

Cinematographado por *John Griffith Gray* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ethel MacFarland — Mrs. WALLACE REID
Alan Mac Farland — JAMES KIRKWOOD
Mary Finnegan — BESSIE LOVE
Jimmy Brown — *George Hackathorne*
Mrs. Brown — CLAIRE MAC DOWELL
O Dr. Hilman — ROBERTO MAC KIM
Mrs. Finnegan — *Victory Bateman*
Steve Stone — *Harry Northrup*
O Dr. Blake — *Eric Mayne*
Harris — *Otto Hoffman*
Dunn — *Philip Sleeman*
Ginger Smith — *Lucille Ricksen*

* * *

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — Allucinado, inconsciente pelo uso que fazia da morphina, cocaina e outros anesthesicos o jovem JIMMY BROWN pratica um dia um roubo.

MARY FINNEGAN, uma moça que enviuvára recentemente e era muito amiga da mãi de JIMMY vai pedir para elle o auxilio de um advogado ainda moço mas já famoso, o Sr. ALAN MAC FARLAND, que não só consegue livral-o de uma condemnação infamante como ainda obtem que elle seja recolhido ao hospital do Dr. BLAKE, um especialista no combate ao uso de anesthesicos.

Mas acontece que o proprio advogado extenuado por seus trabalhos no fôro começa a se sentir mal e um medico sem alma, o Dr. HILLMAN habitua-o a tomar injecções de morphina. Mrs. ETHEL sua esposa de nada desconfia e apenas se preoccupa com a pobre MARY FINNEGAN, que ella descobre ser tambem uma morphinomana. Fal-a recolher tambem ao hospital mas é já tarde.

Ao contrario de JIMMY que se salvou ella não tarda a fallecer, deixando só no mundo um filhinho, ainda muito pequeno. Ora, acontece, que um bello dia, o negociante HARRIS é surprehendido vendendo cocaina e, levado á policia, denuncia como seu cumplice um tal STONE, que elle sabe ser um agente do Dr. HILLMAN. Compromettendo STONE o miseravel conta attrahir tambem para si a protecção d'esse medico, que tem clientes na melhor sociedade de New-York.

STONE que tem fornecido anesthesicos a MAC FARLAND vai immediatamente procurar o advogado exigindo-lhe que tome sua defesa sob pena de ser tambem denunciado como morphinomano.

MAC FARLAND não tem remedio senão ceder a essa intimação porem isso lhe faz comprehender a profunda desgraça a que foi arrastado.

(CONCLUSÃO)

Então, num momento de suprema coragem elle começa por fazer a sua esposa a triste confissão do vicio que adquiriu.

E os dous julgando que a energia moral e a força de vontade serão bastantes para combater esse inimigo, partem para a montanha, onde, installado em uma barraca, MAC FARLAND deverá vencer ou morrer.

Dois dias depois chega á barraca o vendedor DUNN, um dos agentes de STONE e aproveitando um momento em que Mrs. ETHEL se afastára, offerece a FARLAND uma caixa de morphina.

O advogado não tem animo para recusar a offerta e eil-o novamente nas garras do abutre.

DUNN volta á cidade para buscar novo sortimento e ahi se demora alguns dias.

Durante esse tempo FARLAND recupera a razão e comprehende as intenções do ignobil agente de STONE.

ETHEL faz-lhe ver que apenas força de vontade, para quem já a tem enfraquecida pelo vicio, não lhe pode salvar a vida.

E telegrapham ao Dr. BLAKE pedindo sua immediata presença. Com a chegada do medico recomeça a luta — d'esta vez mais renhida. Com o tratamento do Dr. BLAKE e o amor de ETHEL lutando o seu lado, FARLAND vence o terrivel mal.

Completamente curado e em companhia de sua esposa, volta para a cidade onde pretende auxiliar outras victimas a combaterem o inimigo.

Convoca uma reunião das autoridades locaes e promove uma tenaz campanha contra os traficantes de toxicos — os mercadores da desgraça.

Um dos primeiros presos é o DR. HILLMAN — denunciado por MACFARLAND.

Os "grande fornecedores" a-

(Continua na pag. 30)

A pobre Mary já não podia resistir ao terrivel flagello e tinha seus dias contados.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Quando trabalhava na confecção de seu novo film *Greed*, na grande mina chamada *The Dipper Mine*, na California Eric Von Stroheim foi surprehendido em seu labor por um violento incendio que devastou a floresta que circunda a mesma mina em uma extensão de 60 kilometros, arruinando a mina. A vista do perigo que ameaçava *Dipper Mine*, von Stroheim e seus collegas foram obrigados a abandonar todos os trabalhos cinematographicos para combater o incendio e vencel-o depois de esforços inauditos. Esse incidente custou á *Goldwyn* nada menos de 7.000 dollars. (73:500$ em nossa moeda, mais ou menos).

×

A "Liga Nacional de Prevenção", dos Estados Unidos, depois de provar o mal occasionado pelo relaxamento da columna vertebral organisou um concurso para escolher a mulher de mais bellas espaduas da União e do Canadá.

Os 1.000 dollars, que constituiam o primeiro premio foram ganhos por Virginia Pearson, celebre ex-actriz da *Fox Film Corporation*.

×

O verdadeiro nome do novo galã da *Paramount*, Charles de Roche, é Charles de Rochefort. Elle descende de uma nobre e antiquissima familia franceza e tem direito ao titulo de conde.

×

A distribuição do film *A Luz Que Se Extinguiu*, da *Paramount*, comprehende Percy Marmont, Jacqueline Logan, Ernest Torrence, Cigrid Holmguist, e outros.

×

Actor e novellista, Guy Newall, o sympathico astro britannico acha-se convalescente. Actualmente passa uma temporada em Norfolk, combinando suas horas de descanso com as que dedica a escrever uma novella intitulada *O Segredo de Todos*.

×

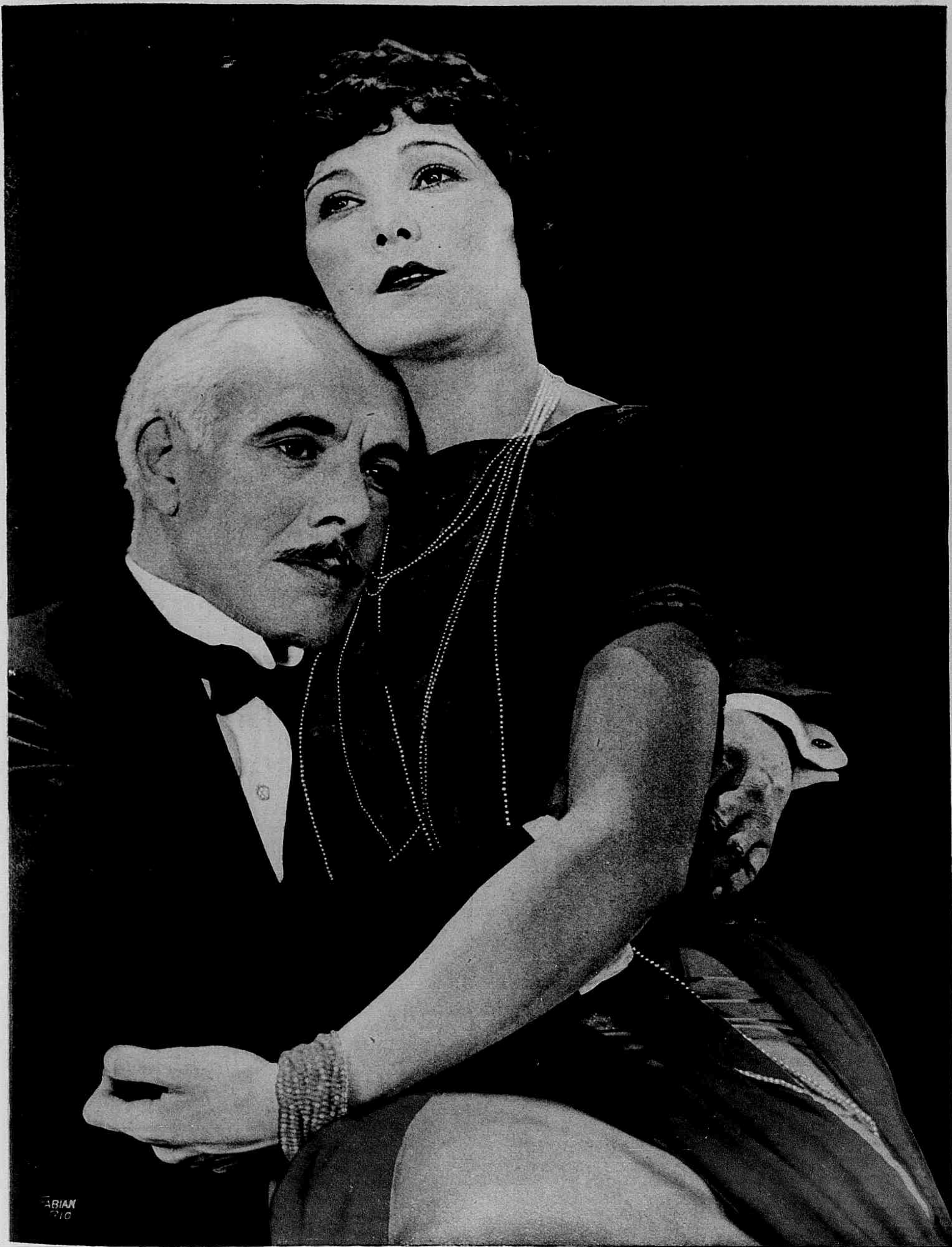
Licções de dansa na cinematographia! Sim. A companhia ingleza *Hepworth* acaba de editar um film no qual Eileen Dennes e Alec Ross darão ao publico uma licção pratica e muito clara de como se dansa *fox-trot*, valsa e tango.

×

Dizem que Jack Gilbert e Leatrice Joy desde que se casaram não fazem outra cousa senão brigar e tornar a fazer as pazes.

×

No film *A Undecima Hora* apparecerão juntos dous artistas muito conhecidos por nosso publico: — Charles Buck Jones e Shirley Mason.

MISS DOROTHY MACKAILL, nova estrella da "Paramount".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **LEWIS STONE** E **LEATRICE JOY** da "Paramount"

Ella voltava afinal, arrependida e humilde.

O proprio Sr. David Garside atreve-se a fazer-lhe a côrte.

As filhas prodigas

Novella de JOSEPH HOCKING

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Leonor Forbes — GLORIA SWANSON
Roger Corbin — RALPH GRAVES
Maria Forbes — VERA RAYNOLDS
J. C. Forbes — THEODORE ROBERTS
Mrs. Forbes — LOUISE DRESSER
David Garside — CHARLES CLARY
Lester Hodges — ROBERT AGNEW
Connie — MAUDE WAYNE
Juda Botania — JIQUEL LANOE
O Dr. Marco Strong — ERIC MAYNE.

* * *

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — O opulento industrial CHRISTOVAM FORBES fôra forçado a fazer uma longa viagem pela Europa e durante sua ausencia seu lar tomou aspecto bem diverso do que tivera até então. Sua esposa, privada de conselhos salutares e cercada por pessimos exemplos, deixou-se arrastar pelo remoinho do que se chama a "alta roda" não pensando senão em festas e elegancias mundanas, deixando completamente descuidadas suas filhas LEONOR e MARIA.

O resultado não se fez esperar. Com o ardor de sua mocidade LEONOR seguiu e ultrapassou de muito os exemplos de sua mãi, que, sem força moral para reprehendel-a, teve que ceder ante todos os seus caprichos. E LEONOR se tornou, na alta roda, famosa pela audacia de suas fantasias e o desembaraço de suas maneiras.

Um dia em uma alegre reunião em casa do Sr. DAVID GARSIDE, um solteirão millionario, LEONOR começa a dizer disparates por telephone sem fio a um sabio, que radiographa todas as noites preceitos de moral. ROGER CORBIN um jovem aeronauta, que anda em seu aeroplano tambem provido de radio-telephone ouve esses disparates e acha-lhes tanta graça, que resolve pousar no parque da propriedade do Sr. GARDSIDE, para conhecer a irreverente.

O accaso permittiu encontral-a nesse parque e, com a leviandade habitual, LEONOR concorda em dar, com elle, um passeio pelos ares.

Erguem vôo e, surprehendidos por um furioso temporal, são forçados a pousar num logarejo distante e alli passar a noite num hotel.

Sómente no dia seguinte pela manhã ella consegue communicar-se com sua familia pelo telephone e arranjar um automovel para voltar á casa.

(CONCLUSÃO)

Mas, ao primeiro gesto menos respeitoso, o aviador verificou que se enganára.

Entretanto em casa do Sr. GARSIDE todos se sobresaltaram

um pouco com a subita ausencia de LEONOR ; mas depois a noticia do seu arrojado vôo confirmou-lhe mais uma vez o alcunha de "Resoluta".

A esse tempo aconteceu uma cousa imprevista.

O Sr. FORBES, regressou subitamente da Europa e não foi pequeno seu espanto ao ver completamente mudada sua esposa, que se habituára a se pintar escandalosamente. Porem ainda mais se alarmou o industrial vendo que suas filhas levavam uma vida desordenada e louca.

Quiz reagir ; por tudo em ordem ; mas LEONOR, que a todos tratava com sobranceria, revoltou-se contra as ordens paternas. As discussões a proposito de tudo, tornaram-se em pouco tão violentas que LEONOR e sua irmã resolveram sahir do lar.

Alugaram uma casa no bairro dos artistas, dando, é claro, como fiador seu velho pai, que tinham abandonado e alli começaram a viver em continuas festas, cercadas por um mundo de parasytas, que as iam explorando emquanto as sabiam com dinheiro ; e MARIAZINHA, a mais moça, levou sua loucura ao cumulo de se casar com o cançonetista HODGES.

O velho Sr. FORBES, ao saber das maluquices praticadas por suas filhas, procurou-as para tentar, de novo, trazel-as ao bom caminho. Ellas recusaram altivamente.

O pai então recusou dar-lhes mais dinheiro e nesse momento ellas viram os amigos que tinham. Pouco a pouco todos foram fugindo e por fim, LEONOR, tendo já vendido todas as suas joias, procurou trabalho.

Começou para as duas filhas prodigas o calvario da vida. O trabalho de LEONOR era mal pago e, ainda por cima, ella se via assediada pelos desejos brutaes dos

Quando viu que tambem Mariasinha adoptára as suas maneiras, o Sr. Forbes alarmou-se.

patrões. MARIAZINHA foi dentro em pouco abandonada pelo marido.

A hora do arrependimento chegou e ellas encontraram, de novo, nos braços paternos todo o carinho, que soube perdoar as culpas e esquecer os aggravos.

JOSEPH HOCKING

—x—

DOROTHY MACKAILL, que pertencia ao elenco da *Inspiration Pictures*, onde terminou o film *Vinte e Um*, como primeira dama de RICHARD BARTHELMESS, foi contractada pela *Paramount* onde estreará no film *The Next Cures*, com LON CHANEY e CONWAY TEARLE.

—x—

O jovem DOUGLAS II, filho de FAIRBANKS e de sua primeira esposa, acha-se installado em Hollywood e é visto frequentemente passeando com seu pai e almoçando com elle e com MARY PICKFORD, pela qual professa grande admiração.

Sua mãi acolheu-a com piedade e no coração de seu pai tambem só havia ternura.

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEM

NO CINEMATOGRAPHO. — MISS BETTY COMPSON.

Vingança de Amor

Conto de FANNY HATTON

Cinematographado pela *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Kathleen Rutherford — MAY ALLISON
Carolina Rutherford — *Effie Conley*
Schuyler Rutherford — *Darrell Foss*
Van Allen — *Joseph Kilgour*
Judge Brent — *Richard Morris*
Mrs. Elliott — *Claire DuFrey*
Mrs. Asterbilt — *Estelle Evans*
Sonia — *Yvonne Pavis*
Robert Shirley Winston — EMORY JOHNSON
Mary Carter — *Kathleen Kerrigan*

***

SCHUYLER RUTHERFORD casára-se por interesse.

Seu pai, que em outros tempos possuira milhões, morrera na miseria apoz uma vida de vicios e dissipações de toda especie. Habituado ao conforto e ao luxo desde a infancia, RUTHERFORD não podia, de maneira alguma, contentar-se com a vida modesta e laboriosa dos desprotegidos da fortuna.

Casar-se com uma mulher rica, embora velha e feia, pareceu-lhe então o unico meio de rehabilitação financeira e social.

Dentre suas admiradoras, uma havia que, por multiplos motivos, poderia tornal-o um homem verdadeiramente feliz. Era CAROLINA, jovem viuva a quem o marido deixára uma renda annual de alguns milhões. Dada a sympathia existente entre os dous, não foi difficil ao interesseiro RUTHERFORD a realização de seus intentos.

Aquella attitude de Roberto causa a Kathleen a mais profunda irritação.

Ora, como é natural nos casamentos por interesse, não tardou o periodo das desillusões.

RUTHERFORD, confortavelmente installado na existencia, voltou á vida dos *clubs* e foi, pouco a pouco, arrastado para as rodas bohemias em que vivêra quando solteiro.

CAROLINA, porem, não podendo supportar o abandono em que vivia, preferiu divorciar-se.

E assim RUTHERFORD, novamente pobre, foi viver em companhia de KATHLEEN, sua formosa irmã solteira.

KATHLEEN era, nessa epocha, muito cortejada por MURRAY VAN ALLEN, opulento banqueiro que, aos olhos de RUTHERFORD parecia um optimo partido para sua irmã...

Ao fim de poucos dias Roberto toma attitudes de namorado com sua linda secretaria.

A despeito do exito que a esperava ella, se sentia profundamente triste

Mas acontece que estando em visita na casa de sua amiga MARIA CARTER, KATHLEEN é apresentada a ROBERTO SHIRLEY WINSTON um primo de MARIA, que tendo conhecimento da causa do divorcio de RUTHERFORD e sabendo-o um incorrigivel bohemio, diz a MARIA que não lhe agrada sua convivencia com a irmã de um estroina por quanto essa amizade só lhe poderá ser prejudicial.

KATHLEEN ouve essas desagradaveis referencias ao irmão e — como é natural — fica muito irritada contra ROBERTO.

Decidida a vingar o que considera uma affronta ella vai, no dia seguinte, pobremente vestida, ao escriptorio de ROBERTO pedir-lhe um emprego e obtem um logar como sua secretaria.

Acontece então o que ella imaginára. Em pouco, fascinado pelos multiplos encantos de KATE FORD, pseudonymo adoptado por KATHLEEN, ROBERTO não hesita em confessar-lhe seu amor e pedil-a em casamento.

KATHLEEN então diz-lhe quem é e declara que o illudiu pelo desejo de se vingar das referencias desfavoraveis que elle fizera a RUTHERFORD.

ROBERTO ouve essa declaração de cabeça baixa e declara-se prompto a lhe pedir desculpas pelo que disse. E insiste no desejo de fazer d'ella sua esposa.

Entretanto RUTHERFORD mais do que nunca sedento por dinheiro consegue convencer KATHLEEN de que ella deve acceitar a côrte de VAN ALLEN, por ser esta a solução mais pratica e rapida para todos os seus problemas financeiros.

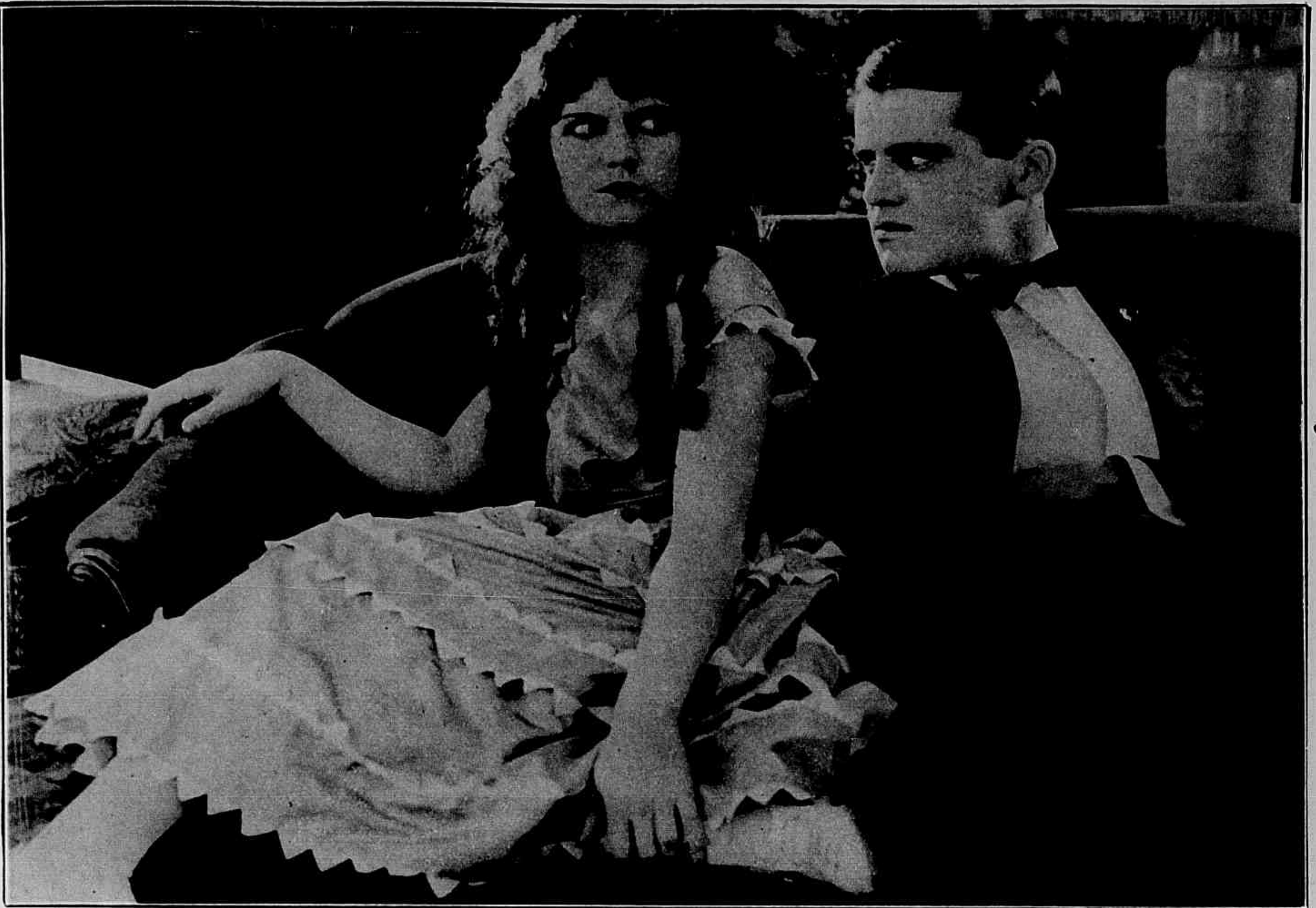
E, finalmente, KATHLEEN faz-se noiva do banqueiro.

Para festejar tão feliz acontecimento, VAN ALLEN reune em seu palacete, num grande baile, baile, a mais fina sociedade de New-York.

(Continua na pagina 30)

Kathleen recebeu friamente aquelle cumprimentos

O opu lento banqueiro tambem se atreve cortejal-a

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — **MISS MAY ALLISON** da "Metro".

Catharina passava mais tempo em arrufos do que em ternuras com o noivo.

Um marido de verdade

Film Metro tendo como protagonista miss VIOLA DANA

* * *

A senhorita CATHARINA BENNET, sobrinha da Sr. CURTIS, residente em Hollywood, era o que se chama uma menina teimosa e amiga de contrariar toda a gente.

Tinha uma unica affeição, a de DARIO WELS, seu antigo companheiro de infancia com quem pensava casar um dia, mas não lhe confessava abertamente esse desejo sómente para o contrariar.

Passaram-se alguns annos, nos quaes, tendo DARIO concluido os seus estudos na Universidade foi tomar conta do logar de administrador das grandes serrarias que pertenciam a seu pai.

Alli, no meio da floresta, numa vida semi-selvagem, DARIO não esquecia sua adorada CATHARINA, a quem escrevia zelosamente todas as semanas. Ella porem limitava-se a lhe responder com uma laconica carta, uma só por anno.

Passaram os tempos e com elles um certo esquecimento, até que CATHARINA, um bello dia, para se ver livre das impertinencias da tia que a creára resolveu casar-se com o seu decimo primeiro pretendente, o Sr. GERALDO WADSWORTH.

Mas ia casar-se sem amor, sómente para conquistar a independencia e por isso, quando o

Era um idyllio infantil, um idyllio de garotos.

Comprehendendo os intuitos do empregado, Catharina tentou detel-o.

dia do casamento se aproximava-e a rebelde creaturinha, só tinha que collocar seu véu de noiva para ir á egreja, deu-lhe mais uma vez vontade de contrariar toda a familia e ella fugiu, resolvida a casar com o primeiro homem que encontrasse, sómente para que não fosse GERALDO seu marido.

Ora DARIO, a quem tinha chegado a noticia do proximo casamento de CATHARINA, sentiu-se tão cheio de magua e colera que resolvera ser testemunha do casamento da perjura e deixando a floresta magnifica em que vivia viera até á cidade, com a barba crescida e os trajes de camponez a que se habituára e que o transfiguravam completamente.

E aconteceu que, quando CATHARINA, vestida de noiva, fugia disposta a casar com o primeiro homem que encontrasse; esse homem foi exactamente DARIO a quem ella não reconheceu.

Insistindo porem em sua louca resolução pediu-lhe que a con-

E ella não teve outro remedio senão acompanhal-o até aquella estação perdida na floresta.

Já estava com o véu de noiva quando resolveu contrariar mais uma vez toda a sua familia.

Que sustos, que temores lhe causáram as primeiras noites passadas na selva!

Era aquella a elegancia permittida na floresta.

Ao lado: Assim mesmo, ferido, Dario tomou-a nos braços e levou-a para a cabana.

duzisse á casa de um sacerdote e casasse com ella, promettendo que lhe pagaria generosamente esse serviço.

DARIO accedeu, curioso de ver até onde chegaria aquelle disparate.

Terminada a rapida ceremonia, CATHARINA dispunha-se a voltar para sua casa, quando DARIO se deu a conhecer e a obrigou a acompanhal-o a sua modesta residencia na floresta, visto que era em face da lei, sua legitima esposa.

A vida a que, desde esse momento, CATHARINA foi obrigada, abateu-lhe, em breve, todo o seu espirito de teimosia.

Foi rude a licção e tão rude que ella um dia resolveu fugir.

Encaminhou-se sósinha pelos caminhos arduos da floresta em direcção á estação ferro-viaria.

Em meio d'esse trajecto, dous empregados da serraria que se tinham revol-

(Continúa na pag. 32)

Quem a visse assim tão linda, havia de julgal-a a mais feliz das nubentes.

A sós, a um canto do vasto salão, elles gozam aquella victoria tão gloriosa.

A Mulher núa

Drama de Henri Bataille

Cinematographado pela *Caesar Film-Roma*, tendo com interpretes principaes: — Francesca Bertini, Angelo Ferrari, Franco Gennaro, Jole Gerli e Gino Viotti.

Ainda mal conhecendo os segredos da arte da pintura, Pedro Bernier deixa entrever indiscutivel caracter de artista ao esboçar e fazer uso das primeiras armas de sua carreira. Luta com grandes difficuldades mas longe de desanimar, seu temperamento sonhador leva-o a trabalhar activa e intelligentemente, sem perder a fé, seguindo o caminho pontilhado de inenarraveis difficuldades. E a cada dia, que se passava, vencia um obstaculo e proseguia em sua marcha triumphal.

A fiel companheira de sua vida de privaçeõs é nesse tempo a pequena Lolette, a dedicada Lolette, que, em uma triste noite de inverno, elle recolhera na rua, para leval-a a seu atelier onde ao menos a lareira e um copo de leite quente a reanimaram. Em troca da hospitalidade tão caridosamente offerecida elle dedicou-lhe a flôr de sua juventude, a graça de sua alma sem macula ; sim ; por que ainda não

(Continua na pagina 30)

Ao lado — Ouvindo as dolorosas palavras de Pedro ella comprehende que seu amor se extinguiu.

Nesse tempo de miseria jovial elles eram felizes como duas creanças.

Era o atelier de um pintor pobre. Mas alli encontrava ao menos algum alimento para se reanimar

A princeza sorri zombeteira da inhabilidade com que Lolette defende seu amor.

O lar de um homem

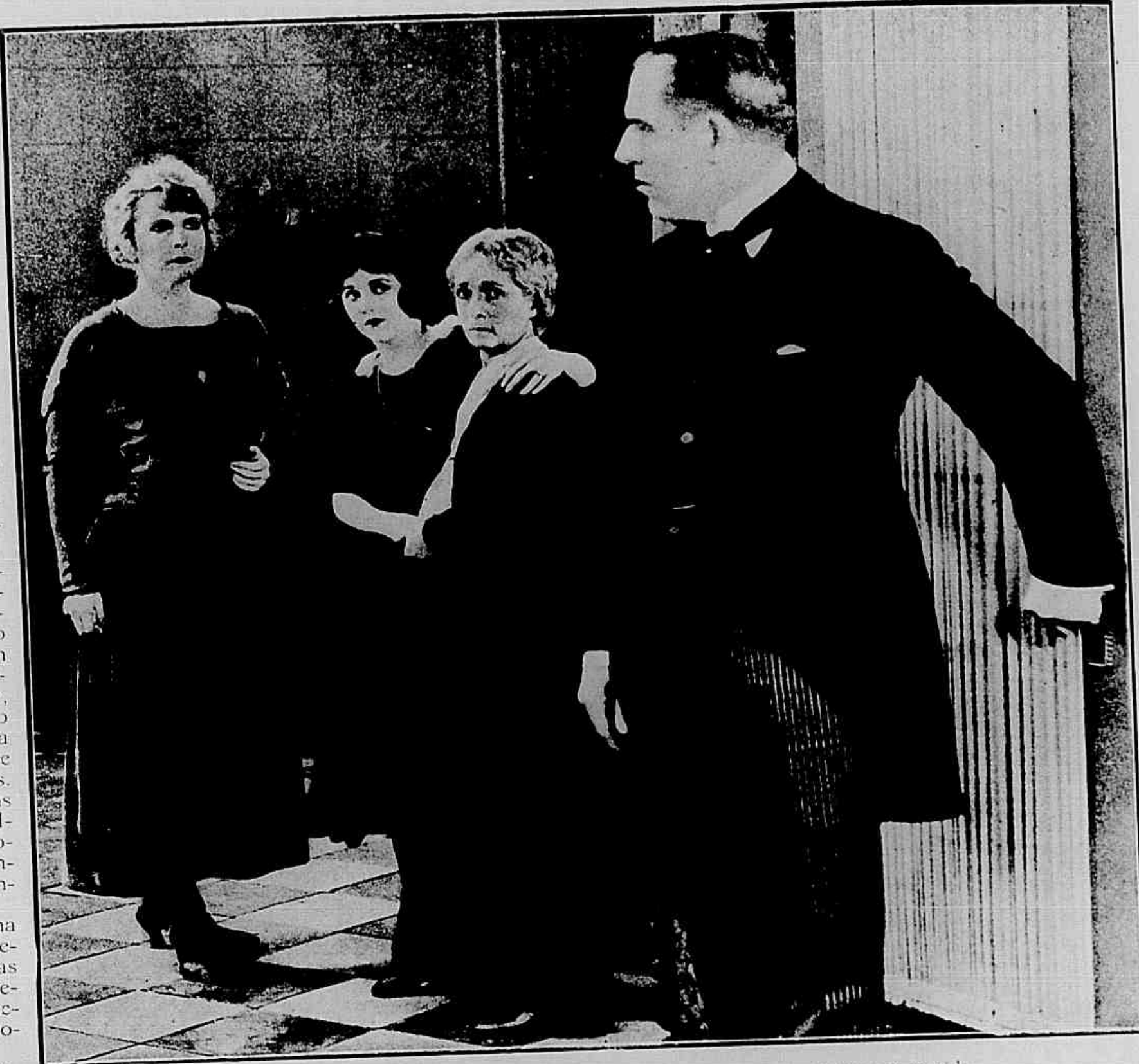
Drama cinematographado pela *Selznick* tendo como interpretes os actores HARRY. T MOREY, MATT MOORE, ROLANDO BOTTOMLEY e as actrizes KATHLYN WILLIAMS, FAIRE BINNEY e GRACE VALENTINE

***

FREDERICO OSBORN era um rico e conceituado banqueiro cujo lar, em Toledo apezar da apparencia singela era um ninho de felicidade e luxo. Casado, possuia, como fruto de sua união feliz, uma encantadora filhinha uma rosa a desabrochar na primavera dos quinze annos : — LUIZA. E' ella seu supremo encanto.

MME. OSBORNE acha-se ausente, desde algum tempo, a passeio em Atlantic City, onde ostenta a graça de sua belleza e o luxo de sua fortuna. De origem modesta, jamais sonhára a preeminencia em que ora vive e, por isso, envolvida no remoinho da alta vida mundana, sente a necessidade de adquirir nesse meio conhecimentos e amizades. D'ahi a preoccupação de viagens a outras terras, onde mais facilmente adquirirá dotes superiores de instrucção e conhecimentos mais requintados de elegancia e graça.

MME. OSBORN, todavia, é uma creatura profundamente ingenua e a tal ponto, que avalia as pessoas pela apparencia, sobretudo pelo trage, pouco se preoccupando com suas origens e proveniencias.

Assim, naquella cidade, dentre quantos gozavam seu convivio tinha especial preferencia por um elegante par, que conhecera numa festa de arte e de luxo — os irmãos CORDELIA e JACK WILSON.

Acreditando ainda em seus amigos, Mrs Osborn enfrentava energicamente seu marido.

Esse par, porem, nada mais era, do que um casal de embusteiros : ella, hespanhola de origem, uma aventureira ; elle, um decahido moral, conhecida figura do *broadway*.

A amizade dos pseudos irmãos prende Mme. OSBORN em fortes laços acabando ella por morar com elles, acompanhando-os constantemente em seu turbilhonante viver, que acredita altamente elegante e *chic*.

Não admira que, assim encantada com esses amigos, seja por elles indignamente levada a uma cilada, cujo desfecho é ser-lhe extorquida vultuosa somma, para evitar o escandalo de ir a Policia, como infractora da "lei con-

O industrial abriu a porta e teve a surpreza de encontrar aquelle aventureiro nos aposentos de sua esposa.

Chamando Cordelia a seu gabinete, o sr. Osborn significou-lhe nitidamente sua resolução.

tra o alcool" que, de facto, haviam infligido ella e JACK, apanhados em flagrante a bebericar licores.

A extorsão é feita de tal maneira que Mme. OSBORN não percebe nella a connivencia de seus pseudo-amigos, nos quaes continúa a confiar.

Em Toledo a vida tem outras modalidades: LUIZA deixa-se prender pelo coração a um distincto joven, de origem nobre, ARTHUR LINN, filho da opulenta Sra. LINN. ARTHUR pede-a em casamento e recebe de OSBORN o almejado consentimento, não sem que antes lhe fosse por este explicada lealmente a origem modesta de LUIZA. Isso em nada modifica a intenção do jovem mas, ao retirar-se, elle se sente tambem na obrigação de confessar a OSBORN um deslise de sua mocidade — a seducção de uma moça que, de resto, por isso arrancára a seu pai grandes quantias e afinal se ausentára.

Exactamente, quando assim se combinava o casamento de LUIZA, recebe a mãi de Mme. OSBORN, que viera em visita a sua neta, uma carta de Atlantic City, dando-lhe a dolorosa noticia de que sua filha alli vivia na intimidade compromettedora dos irmãos WILSON, acreditando-as pessoas dignas. Essa carta é mostrada a OSBORN que, immediatamente, manda tomar informes sobre CORDELIA e JACK; e telegrapha a sua esposa ordenando-lhe seu regresso urgente. Mme. OSBORN mostra-se indecisa em obedecer ao marido, afinal resolve attendel-o, apoz um conselho de CORDELIA, mas insiste em que esta e seu irmão a acompanhem assegurando-lhes que OSBORN approvará com a-

Então Mrs. Osborn, acabrunhada tudo confessou.

grado tudo quanto ella fizer. Na expectativa de novas extorsões é acceito esse convite e partem os trez com destino a Toledo.

A chegada de Mme. OSBORN e de seus dous amigos causa uma serie de complicações. CORDELIA é exactamente a moça que LINN seduzira; por seu lado o banqueiro, recebera os informes sobre o audacioso par. Falta-lhe, todavia, energia para dizer á esposa a verdade e apenas por insinuações elle procura mostar-lhe a conveniencia de despedir seus hospedes. Ante CORDELIA, porem elle usa de toda a franqueza e acaba propondo que estipule a quantia, que deseja para deixal-o em paz.

CORDELIA cynicamente lhe pergunta por que não a manda prender e como OSBORN nada responda ella ri e affirma que passará mais alguns dias em sua casa.

Seguem-se scenas dolorosas em que Mme. OSBORN pode então avaliar o caracter indigno dos que acreditava merecedores de sua estima, sobretudo de JACK, que procura seduzil-a e afinal, repellido com altivez, indignamente penetra em seus aposentos particulares a exigir-lhe dinheiro, sob a ameaça de divulgar os escandalos de Atlantic.

Mme. OSBORN é encontrada assim em companhia do bandido em seus aposentos e seu marido, revoltado, expulsa o infame e dardeja sobre ella o olhar frio de sua revolta, julgando-se trahido. Afinal tudo se esclarece, a um rasgo de sinceridade de CORDELIA, que, confessando o que era, attesta a conducta regular e honrada de Mme. OSBORN, victima tão só das tramas que ella e JACK lhe haviam urdido.

Volta assim a felicidade e a confiança áquelle lar, tão cruelmente ameaçado por instantes.

VINGANÇA DE AMOR

(Continuação da pag. 21)

Dentre os convivas está ROBERTO WINSTON, a quem VAN ALLEN convidára por mera formalidade social, pois sabia-o seu rival.

Pela madrugada, quando os pares deixam os salões de dansa pelos de jogo, ROBERTO encontra KATHLEEN á roleta e ladeada de galanteadores.

— Seu procedimento não é distincto, — diz elle, approximando-se.

KATHLEEN, enfurecida, responde-lhe que não o nomeára seu tutor e somente VAN ALLEN tem o direito de censurar seus actos.

Nessa occasião VAN ALLEN entra na sala e ouve as ultimas palavras de sua noiva.

Comtudo, sem dizer cousa alguma, volta ao salão de baile onde encontra MARY CARTER e pede-lhe que o acompanhe ao jardim.

Deseja o seu auxilio para que ROBERTO não insista em fazer a côrte a KATHLEEN.

MARY, que desde muito ameaça, embora em segredo, o proprio banqueiro, aproveita o ensejo para enleal-o de seducções.

E é assim que KATHLEEN, ao passar pelo jardim, encontra-os abraçados.

ALLEN tenta justificar-se dizendo-se victima de uma cilada, porem KATHLEEN no mesmo momento restitue-lhe o annel de noivado declarando desfeito o seu compromisso.

Resta-lhe agora, para completamente se vingar do noivo, que a illudira aceitar o pedido de ROBERTO WINSTON.

E na mesma noite ella torna publico, seu rompimento com VAN ALLEN e o novo contracto de casamento com ROBERTO.

×

Decadencia humana

(Continuação da pag. 13)

larmam-se e preparam-se para a defesa. Como primeira providencia mandam STONE ao escriptorio de FARLAND ameaçal-o de escandalo, apontando-o como um viciado, a menos que elle suspenda a campanha.

O advogado atira-o pela escada bradando-lhe que se retire da cidade immediatamente se não quizer morrer na prisão.

STONE resolve afinal aceitar seu conselho e retira-se tomando o primeiro *taxi* que encontra. O *chauffeur* d'esse *taxi* é JIMMY BROWN, que já está novamente escravo da morphina, sob cuja influencia, allucinado, atira o carro de encontro a uma locomotiva matando-se juntamente com STONE.

Quanto a MAC FARLAND e ETHEL proseguem na tenaz e benemerita campanha contra as drogas demoniacas.

C. GARDNER SULLIVAN

PERIGOS OCCULTOS

Romance de ALBERT S. SMITH
Cinematographado, em series, pela *Universal*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O Dr. Brutell — JOE RYAN
Madeline Stanton — JEAN PAIGE
Robert Stanton — *George Stanley*
"Hammer" — *E. J. Denny*
"Pinchers" — *Sam Polo*
O sheriff Macklin — *Bert Ensminger*

(CONTINUAÇÃO)

Entretanto os bandidos levavam miss MADELINE para uma casa abandonada onde a deixam, em uma alcova escura, de mãos e pés amarrados, sob a guarda de um monstro surdo-mudo. Depois, os membros da quadrilha do *Circulo Negro* reunem-se em sessão secreta no porão da casa.

Miss MADELINE é trazida á reunião para ser julgada. No momento porem, em que sua sentença de morte vai ser lida, ouve-se um rumor na parede e, por uma fresta que nella se abre entra uma fumaça verde — é o Dr. BRUTELL que, em uma de suas crises demoniacas, acaba de entrar. Agora, sentado na cadeira do presidente da quadrilha, elle estende a mão a HAMMER e PINCHERS que a beijam respeitosamente.

Miss MADELINE não o reconhece, tão mudadas estão as suas feições.

O Dr. BRUTELL ordena que tragam alimento para a prisioneira e um dos membros da quadrilha vai a um restaurante proximo para esse fim.

Terminada a refeição miss MADELINE escreve algumas palavras no guardanapo pedindo que a soccorram e explicando onde está como prisioneira do *Circulo Negro*. O proprietario do restaurante leva o guardanapo á policia.

O Dr. BRUTELL, já em seu estado normal, é informado de que miss MADELINE está prisioneira e, com o auxilio dos raios-X-duplos, faz um buraco na parede da alcova em que ella se encontra conseguindo assim dar-lhe fuga.

. . . .

6.° Episodio

Em um outro bairro da cidade passa-se uma scena extravagante.

No templo hindú de RAM DARRY, alguns sacerdotes fitam uma grande bola de crystal. E' que desejam descobrir onde se encontra o Sol de Siva, um grande diamante arrancado de um dos olhos do idolo num templo da India. E ante os olhos deslumbrados dos sacerdotes apparece a figura de miss MADELINE, que elles procuravam, pois sabem que o diamante havia sido furtado por ROBERTO STANTON, seu pai.

A parede abriu de subito e dez hindus apontaram-lhes suas carabinas.

RAM DARRY e os sacerdotes dirigem-se á casa do Dr. BRUTELL para capturar miss MADELINE.

RAM DARRY hypnotisa o Dr. BRUTELL e as demais pessoas de sua casa. Em seguida procura em todos os moveis e cofres o Sol de Siva e, o encontrando, leva miss MADELINE como prisioneira.

Quando, duas horas mais tarde, o Dr. BRUTELL desperta e não encontra miss MADELINE resolve empregar seus conhecimentos scientificos para descobrir onde ella se acha.

Por meio dos raios-X-duplos dirigidos contra um espelho consegue vel-a rodeada de fanaticos em um templo hindú.

Sem perda de tempo apanha alguns instrumentos, entre os quaes seu maravilhoso ultra-telescopio, que lhe permitte ver atravez, dos corpos opacos, e parte com uma dezena de agentes de policia á procura dos fanaticos.

. . . .

Miss MADELINE, ainda hypnotisada, está estendida em um sofá no interior do templo, emquanto os fanaticos fazem uma oração.

RAM DARRY aproxima-se de seu corpo inerte e a desperta com duas pancadas nas faces. Um dos sacerdotes, aproximando-lhe dos olhos um ferro em braxa, pergunta-lhe onde está o Sol de Siva, porem miss MADELINE recusa-se a responder-lhe.

Já em seu estado normal, o Dr. Brutell é ferido, quando vem em soccorro de miss Madeline.

O Dr. BRUTELL, com o auxilio do ultra-telescopio, vê o que se está passando no interior do

templo e julga chegado o momento para o assalto.

Os agentes, empunhanho seus revolveres, invadem o templo, não obstante os protestos dos guardas postados á porta de entrada. Cercam RAM DARRY e os sacerdotes e preparam-se para algemal-os.

Nesse momento ouve-se um estampido e uma parede se abre repentinamente. Contra o Dr. BRUTELL e os agentes cerca de dez hindús apontam suas carabinas.

(Continua no proximo numero)

THESOURO FATAL

(Continuação da pag. 12)

e detem o automovel. Vendo-se perdido, covarde e submisso, FABIANO entrega-lhe os documentos, que lhe havia roubado e implora perdão.

— Vais ter o castigo que mereces, — responde MALVERN — morrerás á mingua sobre estas mesmas areias em que pereceu DURANT.

. . . .

E emquanto a cavalgada, sob o sol escaldante do deserto, marchava em silencio para o Arizona, MALVERN e HELENA, caminhando lentamente, firmavam em palavras de doce emoção seu pacto de amor.

BERNARD MAC COUVILLE.

A NATUREZA FAZ NOVAS CUTIS

(Do « Family Physician »)

E' um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantes mudanças. Quando se está avançado em annos, a ·italidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que as pessoas ficam com a cutis pobre : segue-se que esta epiderme morta não pode ser renovada ou aformoseada com cosmeticos, massagens ou pós.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem se visto que a pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve completamente a pelle debilitada em particulas pequenas, tão suave e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax (cêra pura mercolized), que pode ser adquirida em qualquer pharmacia, se applica á noite, como se fôra cold cream e lava-se pela manhã. Se quizerdes ter uma cutis brilhante e formosa usai esse simples remedio.

Um marido de verdade

(Continuação da pag. 25)

tado contra DARIO e a quem elle despedira, encontraram-a e resolveram vingar-se do ex-patrão aprisionando e maltratando sua esposa.

Amarraram-a a uma arvore para que não pudesse fugir-lhes e gozaram o espectaculo de seu desespero o que constituia para elles uma vingança estrondosa.

DARIO, ao chegar em casa e ao saber da fuga da esposa, correu a sua procura e de subito deparou com aquelle quadro.

Lutou com os dous energumenos, que o feriram terrivelmente; felizmente não tardaram a chegar guardas florestaes que puzeram em fuga os miseraveis.

D'essa lucta cruel nasceu no coração de CATHARINA a submissão e o amor por aquelle *marido de verdade*.

E, então, só então certo de que conquistara definitivamente o coração de CATHARINA, DARIO lhe revelou sua identidade, confessando-lhe ser elle o homem de quem ella conservara sempre, a despeito de tudo uma enternecida recordação.

PODE UMA MULHER AMAR DUAS VEZES

(Continuação da pag. 10)

Acclarou-se a situação de todos e o jovem par contrahiu matrimonio, ficando assim provado que uma mulher pode, lealmente amar duas vezes.

TRISTÃO E YSOLDA

(Continuação da pag. 9)

da, o povo lamentava-se sem remedio. Um dragão monstruoso apparecera no paiz destruindo tudo. O rei chegou a prometter a mão de sua filha a quem livrasse o paiz d'esse flagello. O mordomo do palacio, um tal AGUYGUERRAN, que amava a princeza sem que ella sequer o suspeitasse, declarou que mataria a féra, e partiu uma noite a sua procura, mas, na solidão do valle, o medo se apoderou delle de tal modo, que só poude fugir quando avistou o monstro.

TRISTÃO, quando chegou, foi tambem procurar o dragão e, mais feliz do que os outros, encontrou-o na toca, matando-o depois de encarniçada luta.

Atordoado, porem, pela fumarada que o monstro, ao morrer expellira pelas narinas, o valente jovem perdeu os sentidos. De longe, o mordomo assistira a essa scena, e, ao ver cahir TRISTÃO corre, presuroso, corta a cabeça da féra, leva-a ao rei e reclama o premio.

Pela segunda vez, é YSOLDA quem encontra e salva o jovem de Tintagel e a grande mossa, que o gladio do heroe apresenta, prova-lhe que ella salvou a vida do matador de seu tio MORHOLT.

E ella vai matar TRISTÃO, quando elle em sonhos balbucia seu nome e então ella beija-o nos labios em signal de paz. O rei dá a TRISTÃO o premio da mão de YSOLDA e elle acceita-a em nome do rei MARC.

A bordo da nave, que os conduz, TRISTÃO e YSOLDA bebem sem dar por isso, um philtro de amor, que os une para sempre, na vida e na morte !

CANTO TERCEIRO — A DENUNCIA

O rei MARC desposou a bella YSOLDA, mas BRANGIEN, a creada de quarto da rainha, era-lhe tão dedicada que a substituiu na noite de nupcias, sem que o rei tivesse dado por esse ardil.

Abrazados pelo philtro maldito TRISTÃO e YSOLDA deixam-se arrebatar por seus criminosos amor, que TROCIN, o anão immundo, o bôbo infame, denuncia ao rei, quando dá por elles, compromettendo-se com o soberano a proporiconar-lhe um flagrante.

Na noite seguinte espalha pó de farinha, em volta do leito onde YSOLDA dorme e convence o rei a dar uma commissão urgente a TRISTÃO.

O mancebo quer, antes de partir despedir-se de sua amiga, conforme as previsões do bôbo, que prova ao rei a veracidade das suas accusações, pelas palmilhas esbranquiçadas de TRISTÃO e pelos signaes de seus pés impressos na camada do pó.

A colera do rei não teve limites e elle vingou-se condemnando á morte os dois jovens, mas no dia seguinte em que TRISTÃO, todo ligado com cordas, devia ser levado á fogueira, fugiu pela vidraça da apside de uma velha capella em ruinas e despenha-se de grande altura no mar.

O vento, dando em cheio e com força, em suas amplas vestes, depõe-o livre de perigo, ao pé dos rochedos.

Neste momento cem leprosos cobertos de chagas accorrem ao logar da fogueira propondo ao rei uma vingança mais completa : — que lhes entregue YSOLDA em vez de queimal-a.

Jamais mulher alguma teve ou terá fim tão horrendo.

O rei concorda; manda entregar-lhes a princeza e o hediondo cortejo arrasta-se para a floresta, latindo, ululando...

Mas TRISTÃO não está inactivo... Galopa num cavallo que seu fiel pagem GORVENAL lhe levou... Põe em fuga os leprosos, arranca-lhes YSOLDA das mãos sangrentas e penetra com ella na floresta virgem de Morrois.

CANTO QUARTO — A FLORESTA DE MORROIS

Como animaes perseguidos, que a todo momento mudam de covil, os dois jovens andam errantes pela floresta espessa. Tornaram-se-lhes macillentos os rostos, estão em farrapos suas vestes... porem elles adoram-se e a floresta é seu paraizo.

Ora, o rei MARC prometteu cem moedas de ouro a quem os apanhar, mortos ou vivos. E o bôbo FROCIN mantem-se alerta. A espionagem traz um dia noticias do rasto dos fugitivos e el-rei parte, a vêr se os encontra.

Numa clareira cheia de sol, ao abrigo de uma choça, dormem os dois amantes. Conduzido pelos espiões o rei chega junto d'elles de espada em punho prompto a embebel-a em seu sangue. Detem-se, porem, de subito... TRISTÃO repousa junto da loura YSOLDA, mas seus labios, absolutamente não se tocam e a espada de TRISTÃO estendida entre elles separa seus corpos... Essa lamina é garantia de castidade...

O rei, tomado de piedade, apodera-se do gladio de TRISTÃO, aquelle mesmo que abatera MORRHOLT e troca-o pelo seu em signal de perdão.

Ao despertarem reconhecendo a espada do rei, elles comprehendem que estão descobertos e tomam de novo a sua errante e desvairada fuga. Pouco a pouco vão sentindo abater-se-lhes a coragem. TRISTÃO teme por YSOLDA, que segue por sua causa tão rudes caminhos e, querendo evitar-lhe para o futuro maior mal e maior soffrer, resolve ir atirar-se aos pés do rei, implorando sua piedade.

(Continúa no proximo numero).

Os bandidos de Aristo reunidos no *cabaret* da Truta Ladina.

Vidocq, o forçado evadido

Romance de ARTHUR BERNEDE

Cinematographado pela *Pathé Paris* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Vidocq — Sr. RENÉ NAVARRE
Yolanda — Mlle. RACHEL DEVIRYS
A "Chanoinesse" — Mlle. *Madeleine Fabris*
Maria Thereza — Miss *Dolly Davies*

* * *

(CONTINUAÇÃO)

3.° EPISODIO—A TRUTA LADINA

A vista d'essa insistencia, o prefeito dá ordem que introduzam o desconhecido, que lhes declara com arrogancia :

—Eu sou VIDOCQ... o forçado... o bandido, o ladrão, que não vem entregar sua cabeça, mas seu cerebro, com tudo quanto elle sabe e tudo quanto vale...

E VIDOCQ intelligentemente expõe ao prefeito de Policia e ao chefe de Segurança suas ideias. Relata-lhes toda a sua vida e lhes affirma que actualmente todos os seus actos, se resumem na realisação de dois anhelos : resgatar suas faltas e encontrar seus filhos queridos. Offerece-lhes fazer sob sua protecção, uma guerra sem treguas aos malfeitores e, como prova de sinceridade, compromette-se de lhes entregar naquella tarde mesmo, o terrivel ARISTO, chefe da quadrilha dos *Filhos do Sol*. O prefeito de Policia deante da sinceridade de suas affirmativas, acaba por se deixar convencer e permitte a VIDOCQ agir, de accordo com o chefe de segurança.

Nesse mesmo dia, MANON LA BLONDE, recebeu uma extranha mensagem, trazendo a assignatura de ARISTO. Este declarava-lhe que se ella naquella tarde, não lhe fosse levar, no *cabaret* da Truta Ladina, todas as chaves do castello de Saint-Gratien elle não lhe revelaria cousas importantes a respeito de seus filhos.

MANON, decidida a não recuar deante de nenhum obstaculo, contanto que se aclarasse o mysterio do desapparecimento das creanças, que constitue um horrivel tormento para sua vida, dirige-se sem hesitar, á hora aprazada, para o cabaret da Truta Ladina, onde seu asqueroso proprietario fal-a subir á um quarto sordido, afim de esperar a chegada de ARISTO. Mas, com grande espanto seu, repentinamente abre-se uma janella. Um homem pula no quarto. E' VIDOCQ, que lhe inquire o que faz ahi. MANON mostra-lhe a carta de ARISTO.

VIDOCQ tem um plano e para isso occulta-se num compartimento visinho.

Entra ARISTO e MANON entrega-lhe as chaves, mas este ironicamente lhe declara que nada dirá sobre as creanças, emquanto não tiver a certeza de que essas chaves dão bem em todas as fechaduras. Nesse momento surge VIDOCQ.

ARISTO atordoado por essa brusca apparição, procura subjugal-o.

Em meio da peleja, o chefe dos *Filhos do Sol* alveja VIDOCQ porem MANON que se interpuzera entre ambos, recebe a bala em pleno peito. Os agentes de Sr. HENRY, que estavam occultos nas visinhanças ; com o estampido do tiro, invadem o cabaret. Uma horrivel batalha se trava entre os bandidos e os polciaes.

As mesas são viradas, as cadeiras atiradas, quebram-se garrafas, os bandidos dos *Filhos do Sol*, que tambem acudiram ao tumulto, jogam facas, dão murros, bengaladas, dando ideia de loucos furiosos. Finalmente os policiaes sahem victoriosos, e emquanto algemam ARISTO, este espumando de raiva, declara-lhe que jamais lhe dirá onde se acham os filhos de VIDOCQ.

(*Continúa no proximo numero*).

Vidocq expoz ao Prefeito de Policia e ao chefe de Segurança quaes eram seus desejos.

A MULHER NÚA

(Continuação da pag. 26.)

fôra manchada pela lama da estrada da vida. Tornou-se sua companheira, seu modelo, sua escrava, presa a elle por um amor absoluto e perfeito.

E foi assim que viveram — dous corpos em uma só alma — durante dous longos annos. Mas um dia *Bernier* attingiu a gloria tão desejada. Tendo obtido o primeiro premio no Salon de Pariz torna-se da noite para o dia o artista mais acclamado de toda a França. Os jornaes constantemente rendem-lhe homenagens as portas dos salões mais elegantes se abrem diante d'elles ; seus quadros são disputados a peso de ouro. E' a chuva de dinheiro, o sonho tão desejado, a felicidade tal como sempre sonhou !

A vida sorri agora com todos os seus encantos aos dous amantes, que abandonaram a pequenina mansarda do modesto bairro, theatro de suas primeiras confidencias e se transferiram para um sumptuoso palacio no centro de Paris. PEDRO dentro em pouco vestia-se de accordo com as exigencias de sua nova existencia. Como habitual das altas rodas : difficilmente alguem reconheceria nelle o pobre pintor de hontem.

E a pequena LOLETTE ? Os vestuarios sumptuosos não lhe ficam bem. o luxo que a cerca', perturba-a e seus movimentos, muitas vezes embaraçados, outras vezes bruscos e imprevistos, tornam-a ridicula. Seu corpo perde pouco a pouco a graça subtil e viva que fazia d'ella o verdadeiro typo da belleza popular.

PEDRO, que ama ainda LOLETTE não dá por isso, não nota a distancia espiritual, que começa a se formar entre elles.... E nunca o notaria se a princeza de CHAMBIAN, que se apaixonara perdidamente pelo pintor e desejando arrancal-o o mais depressa possivel da companhia de LOLETTE, não fingisse surpreza e manifestasse a PEDRO seu espanto por vel-o ligado a uma creatura de habitos inferiores aos d'elle, sublinhando maldosamente as menores inconveniencias praticadas, bem involuntariamente, pela pobre LOLETTE.

Esta ignobil e ardilosa intriga attinge o effeito esperado. PEDRO começa a se fatigar da simplicidade de LOLETTE. Que fôra feito da antiga alegria, do antigo enthusiasmo que lhe fazia bater fortemente o coração desde que se approximava da linda creaturinha? Agora é a indifferença, o aborrecimento, a irritação, que pouco a pouco vai enchendo seu coração. Elle se torna tristonho, posto que a seu caracter instinctivamente leal, repugna a ideia de contemplar, com um olhar differente aquella que tudo lhe dera e por elle se sacrificara tanto ; aquella que estava ainda hoje prompta a se sacrificar por sua felicidade. No emtanto PEDRO sente que o que vai acontecer é superior a suas forças. E' o inevitavel. !

Quando LOLETTE verifica a a prova de sua traição, surprehendendo um beijo que PEDRO e a princeza trocam apaixonadamente, perde a cabeça e, delirante joga-lhes em rosto toda a infamia de seu acto. Finalmente perde os sentidos. E' o quebramento de toda a sua alma, de toda a sua carne.

Longos mezes ella passa num hospital. No emtanto a princeza que conseguira divorciar-se de seu marido, desposa o jovem e glorioso artista.

LOLETTE recobra pouco a pouco a saude, essa vida de resto inutil que ella desejara quebrar, mas que o destino por suprema ironia, não quer tomar-lhe. Mas um halo quasi religioso de resignação envolve seu coração e attenua seu soffrimento. A pobre creatura comprehende que os homens e as cousas não passam de instrumentos que se movem guiados por um fio invisivel, e uma mão desconhecida que dá e toma tudo, alegrias e desgostos como immutaveis vicissitudes.

Assim, quando um amigo de PEDRO, um amigo que a amava sinceramente ha longo tempo já, vem-lhe offerecer seu nome e sua protecção ella acceita-o e, pobre, já estiolada para sempre, sorri a seu destino ! . . .

A' SOMBRA DA CADEIRA ELECTRICA

(Continuação da pag. 7)

Era a confissão de HUME de que se tinha suicidado.

Correu TALBOT ao gabinete da execução e poude ainda salvar o infeliz. E FELTON livre afinal teve o grande gesto de libertar BEBÉ de sua promessa de amor porque sabia que ella amava TALBOT.